

VISUAIS

Últimos dias para ver Manabu Mabe, Konstantin Christoff e a coletiva Os Mármoreis, que reúne obras de Bruno Giorgi a Calabrone.

COLETIVAS

Coletiva Outonad, com a participação de 20 pintores com obras que vão do impressionismo ao figurativismo abstrato. Galeria de Arte (r. P. João Manoel, 861 - 282-2720). Até 22 de junho. (106 A2)



Hermelindo Fiaminghi mostra pinturas recentes na Galeria São Paulo

Intrínsecas, nome da exposição de Marcelo Sacco e Marco Antonio Long, que ocupa a Paredê de Fotografia do CCSP. A cidade é o tema escolhido pelos artistas, mostrando-a sob várias facetas e integrando-a na vida das pessoas. Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000 - 279-4796). Até o dia 5 de junho. (128 A2)

Os Mármoreis é título da coletiva que reúne obras dos escultores Bruno Giorgi, Calabrone, Franklin, Vasco Prado, Brunello, Bez Batti, Anita, Anca, Hídeak e Arnaldo Neves, todas em mármore, mostrando a técnica apurada conseguida pelos artistas. Na Arte Aplicada (av. Cidade Jardim, 108 - 64-2988), de 2ª a 6ª, das 10 às 19h; sábados, das 10 às 14h. Até sábado. (105 E1)

TV Salião da Paisagem Paulista promovido pela Associação de Belas Artes, no Salião Almeida Jr., na Galeria Prestes Maia, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, reunindo obras de pintores que focalizam o tema. (83 B1)

Tamara Roman, Henrique Lemes e Cezira Capanezi, artistas de São Paulo, expõem uma série de xilogravuras de temas variados na Galeria Sese Paulista (av. Paulista, 119 - 284-2111). Até 6 de junho. (107 A1)

Tendência de Todos os Tempos, mostra coletiva que reúne trabalhos de Alfredo Volpi, Aldir Mendes de Souza, Carlos Araújo, Cláudio Tozzi, Fang, Gilberto Salvador, Ivaldo Granato, Manabu Mabe e Fulvio Pennacchi, entre outros, é o que a Portal (r. Augusta, 1.961 - 881-0339) expõe. (81 F3)

Veja São Paulo é o tema da mostra que reúne trabalhos de David Zing, Luigi Mamprim, Pedro Martinelli, Orlando Brito e outros. São 68 fotos pertencentes ao acervo do Departamento de Documentação da Editora Abril, que retratam manifestações culturais, opções de lazer, hábitos e comportamentos característicos do paulistano. Diariamente, das 9 às 21 h, no saguão do anfiteatro de convenções e congressos da Cidade Universitária. Até 2 de junho. (78 E1)

INDIVIDUAIS

Antonio Carpenfere apresenta um conjunto de 42 pinturas reunidas sob o título de Cose Viste e Cose Pensa, a maioria abordando como tema as marinhas, além de paisagens e figuras. A exposição sintetiza o que o artista viu em suas viagens pelo mundo. Na Academia Galeria de Arte (al. Lorena, 1.916 - 853-5255). A mostra fica em cartaz até o dia 12 de junho, de 2ª a 6ª, das 10 às 21 h; sábado, das 9 às 13h. (81 F1)

Luciano Lo Re expõe 30 óleos sobre tela, mostrando figuras sombrias, feitas de traços sofridos e perturbadores. Na Galeria Arte Espaço 1030 (av. Cidade Jardim, 1.030 - 813-3088). De 2ª a 6ª, das 10 às 20 h; sábados, das 10 às 14 h. Até 6 de junho. (105 E1)

Luís D'Horta apresenta uma série de novos trabalhos com o título Bichos do Céu, na Bestseller (al. Tietê, 184 - 852-9115). Até sábado. (82 F2)

Luís Olivetto expõe pinturas no escritório de arte Paulo Ayres (al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.899). São 18 telas, segundo ele resultado de uma brincadeira de "física e química", como define seu trabalho de decomposições e recomposição dos objetos. (105 A3)

Manabu Mabe expõe suas obras recentes, produzidas nos últimos dez anos, ao mesmo tempo em que lança o livro Manabu Mabe, Vida e Obra. A exposição pode ser vista no Masp. (Av. Paulista, 1.578 - 251-5644). De 3ª a 6ª das 13 às 17h, sábado e domingo, das 14 às 18h. Até domingo. (82 F1)

Macaparana está mostrando trabalhos em madeira na galeria Mônica Figueiras de Almeida (rua Haddock Lobô, 1.568). São esculturas e relevos. De 2ª a 6ª das 10 às 20h, sábado das 10 às 14 horas. (82 F1)

Maria da Paixão de Jesus mostra uma série de trabalhos com monotipia em papel e em madeira. As obras estão no Damini Jr. Haddock Lobô, 932 - 881-0502. Até domingo. (81 F3)

Orleão do Sol mostra seus quimonos, que servem para vestir e decorar, na mostra Quimonos 2 Usos. No Masp (avenida Paulista, 1.578 - 251-0632), de 3ª a 6ª, das 13 às 17h; sábados e domingos, das 14 às 18h. Até domingo. (82 F1)

Penacchi — Exposição que reúne 49 desenhos de diversas épocas, da década de 40 até as mais recentes. Na Galeria Berme (al. França, 1.203 - 883-2100). Preços de C\$ 1.500,00 a C\$ 17.500. Até o dia 9 de junho. (81 F2)

Volpi — A Artelab Galeria de Arte (r. Artur Azevedo, 2.102 - 815-7786), prosseguindo na sua política de valorização da arte sobre papel, promove retrospectiva e gravuras de Alfredo Volpi. São 80 trabalhos, de várias épocas, desde a década de 50. Parte das gravuras são do acervo da galeria, as demais serão vendidas por preços que vão de C\$ 800,00 a C\$ 3.000,00. De 2ª a 6ª, das 9 às 20h, sábados das 9 às 15 h. Até 14 de junho. (80 F3)

seqüência ao projeto Sessão Corrida do Centro Cultural São Paulo (rua Vergueiro, 1.000). Aluno de pós-graduação no curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Unicamp, ele mostra desenhos nos quais procura valorizar a linha expressiva em suas diferentes formas de atuação dentro do espaço. Todos os dias das 10 às 22 horas. (128 A2)

José Zaragoza reúne desenhos, pinturas e esculturas que focalizam a violência do homem contra o homem no Masp, até dia 8 de junho. Av. Paulista, 1.578. (82 F1)

Konstantin Christoff expõe 38 pinturas acrílicas, de cores tropicais e temas bem-humorados, sob o título Auto-Retratos, pois o autor, na maior parte delas, aparece como protagonista ou narrador das cenas. No Paço das Artes (av. Europa, 158, 1º andar), de 3ª a domingo, das 14 às 21 h. Preços das obras, de C\$ 10.000,00 a C\$ 15.000,00. Até domingo. (105 C3)

Luciano Lo Re expõe 30 óleos sobre tela, mostrando figuras sombrias, feitas de traços sofridos e perturbadores. Na Galeria Arte Espaço 1030 (av. Cidade Jardim, 1.030 - 813-3088). De 2ª a 6ª, das 10 às 20 h; sábados, das 10 às 14 h. Até 6 de junho. (105 E1)

Luís D'Horta apresenta uma série de novos trabalhos com o título Bichos do Céu, na Bestseller (al. Tietê, 184 - 852-9115). Até sábado. (82 F2)

Luís Olivetto expõe pinturas no escritório de arte Paulo Ayres (al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.899). São 18 telas, segundo ele resultado de uma brincadeira de "física e química", como define seu trabalho de decomposições e recomposição dos objetos. (105 A3)

Manabu Mabe expõe suas obras recentes, produzidas nos últimos dez anos, ao mesmo tempo em que lança o livro Manabu Mabe, Vida e Obra. A exposição pode ser vista no Masp. (Av. Paulista, 1.578 - 251-5644). De 3ª a 6ª das 13 às 17h, sábado e domingo, das 14 às 18h. Até domingo. (82 F1)

Macaparana está mostrando trabalhos em madeira na galeria Mônica Figueiras de Almeida (rua Haddock Lobô, 1.568). São esculturas e relevos. De 2ª a 6ª das 10 às 20h, sábado das 10 às 14 horas. (82 F1)

Maria da Paixão de Jesus mostra uma série de trabalhos com monotipia em papel e em madeira. As obras estão no Damini Jr. Haddock Lobô, 932 - 881-0502. Até domingo. (81 F3)

Orleão do Sol mostra seus quimonos, que servem para vestir e decorar, na mostra Quimonos 2 Usos. No Masp (avenida Paulista, 1.578 - 251-0632), de 3ª a 6ª, das 13 às 17h; sábados e domingos, das 14 às 18h. Até domingo. (82 F1)

Volpi — A Artelab Galeria de Arte (r. Artur Azevedo, 2.102 - 815-7786), prosseguindo na sua política de valorização da arte sobre papel, promove retrospectiva e gravuras de Alfredo Volpi. São 80 trabalhos, de várias épocas, desde a década de 50. Parte das gravuras são do acervo da galeria, as demais serão vendidas por preços que vão de C\$ 800,00 a C\$ 3.000,00. De 2ª a 6ª, das 9 às 20h, sábados das 9 às 15 h. Até 14 de junho. (80 F3)



Nancy Galvão e Vicentini Gomes em A Marquesa e o Imperador

TEATRO

Festival de Ladrões, com Ivete Bonfá e Hélio Souto, está no Teatro Zaccaro. O País de Sir Ney é o cartaz do TBC

COMÉDIA

Baléi na Curva, criação coletiva do grupo gaúcho Do Jeito que dá. Direção de Jacques Lagoa. De 4ª a sábado, às 21h; e domingo, às 20h. No Teatro Eugênio Kusnet Jr. Teodoro Balma, 94 - 256-9463. C\$ 20,00 (estudantes) e C\$ 35,00. 16 anos.

Escola de Mulheres de Mollière, com Jorge Dória, Ana Luíza Lacombe, Flávio Antônio, Henrique Lisboa e outros. Direção de Domingos de Oliveira. Comédia clássica da dramaturgia mundial que deu a Dória o prêmio de melhor ator, troféu Mambembe, no Rio. História do personagem Amolfe, que encaserna uma menina de 17 anos para que se torne sua mulher quando for adulta. TBC (rua Major Diogo, 315 - 36-4408). De 3ª a 6ª às 21h; sáb., às 20 e 22h30; dom. às 18 e 21h; Ingressos: C\$ 30 (3ª); C\$ 40 (4ª); C\$ 50 (5ª); C\$ 60 (6ª e dom.) e C\$ 70 (sáb.). 14 anos. Dur. 2 h.

A Feira do Adultério, de João Bethencourt, João Soares, Ziraldo, Bráulio Pedrossi e Lauro César Muniz, com Jofre Soares, Sandra Pêra, Ney Galvão, Cláudio Gardim, Lucélia Machinelli, Joel Barbosa e outros. Direção de Marco Ghilardi. Comédia que mostra as várias faces de um relacionamento dividido em quadros distintos — "Uma Mulher Rara", "O Flagrante", "Ejaculati Praecox", "O Deus nos Acuda" e "Tocador de Tuba". TBC Assobrado (r. Major Diogo, 315, 36-4408). De 4ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h30; dom. às 19 e 21h30. Ingressos: C\$ 25 50,00 (4ª e 5ª); C\$ 60,00 (6ª e domingo) e C\$ 70,00 (sábado). 16 anos.

Festival de Ladrões de João Bethencourt, com Ivete Bonfá, Hélio Souto, Eduardo Abas e José Parisi. Direção de Carlos Di Simoni. Um bancário leva grande soma de dinheiro para casa para adiantar o serviço, justamente na noite em que o banco é assaltado. E agora? Ele deve ou não devolver o dinheiro? Teatro Zaccaro (rua Barbosa, 266 - 259-1522). De 5ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h30; e domingo, às 20h. Ingresso: C\$ 60,00 (5ª e domingo) e 70,00 (6ª e sábado). 14 anos. Dur. 1h30.

Gatão de Estimação, de G. Lauzier, com Cláudia Raia e Cecil Thiré — que também dirige o espetáculo —, mais Paulo Celestino Filho e Carina Cooper. Modelo fotográfico recusa a paquera de um pretendente, depois de um tempo acaba aceitando, fazendo dele um gato de estimação e atribuindo-lhe afazeres domésticos, como lavar, passar, cozinhar e limpar a casa. Teatro Hilton (av. Ipiranga, 165 - 265-0033). 5ª e 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h30; e domingo, às 18 e 20h. Ingressos: 5ª e domingo, C\$ 80,00; 6ª e sábado, C\$ 90,00.

A Marquesa e o Imperador, de Enio Gonçalves, com Nancy Galvão e Vicentini Gomes. Direção de Mário Masetti e Valter Padegushi. O romance entre a marquesa de Santos e o Pedro. Teatro Cenarte (r. Treze de Maio, 1.040 - 284-6837). De 4ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h; e domingo, às 18h30 e 21h. Ingresso único: C\$ 50,00. 16 anos. Dur. 1h10.

Mulher, o Melhor Investimento, de Ray Cooney, com Henrique César, Jacques Lagoa, Wanda Stefania, Rildo Gonçalves e outros. Direção de José Renato. Comédia sobre as complicações que um motorista de táxi enfrenta por ser bigamo. Auditório Augusta (r. Augusta, 943 - 257-7575). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20 e 22h30; e domingo, às 18 e 21 horas. Ingressos: C\$ 50 (4ª e 5ª); C\$ 60 (6ª) e C\$ 70 (sáb. e dom.). 16 anos. Dur. 1h40.

O País de Sir Ney, texto e direção de Jairo Arco e Flexa. Com o autor, mais Tereza de Almeida e Danúbia Machado. Os vários aspectos da vida nacional depois da Nova República e do plano cruzado, vistos com humor. TBC — Arte (r. Major Diogo, 315 - 36-4408). De 4ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h; e domingo, às 18 e 21h. Ingressos: C\$ 40,00, exceto sexta e sábado, C\$ 60,00.

Sua Excelência, o Candidato, de Jandira Martini e Marcos Caruso, com Renato Consorte, Elizabeth Hartmann e Benjamim Cattán. Tudo o que acontece na vida de um determinado candidato a candidato: corrupção, escândalo, envolvimento. Teatro Itália (avenida São Luís, 50 — tel. 257-3138). De 4ª a

6ª às 21 horas; sáb., às 20 e 22h30; e dom. às 18 e 21 horas. Ingressos: C\$ 25 (4ª), C\$ 40 (5ª e domingo) e C\$ 60 (6ª e sábado). 16 anos. Dur. 1h30.

Viva a Nova República, de Jesus Rocha, com Luís Serra, Célia Coutinho e Líana Duval. Direção de Carlos Imperial. Peça que vem do Rio, onde permaneceu quase um ano em cartaz, com casa lotada. O título tem pouco que ver com a história. Marido, para fugir das brigas com mulher que reclama por chegar tarde, diz a ela que os atrasos são em consequência de reuniões com os amigos da Nova República. Teatro Maria Della Costa (r. Palm, 72 tel. 256-7907). De 4ª a 6ª, às 21h30; sábados às 20 e 22h30; e domingo, às 18 e 20h30. Ingressos: C\$ 50 e C\$ 30 (estudantes), exceto às 6ª e sábados, único de C\$ 60. 16 anos. Dur. 1h30.

DRAMA

Aos 50 Anos ela Descobriu o Mar, de Denise Chalem, com Isabel Ribeiro, Vanessa Goulart e Eclia Pedrosa. Direção de Carlos Mathus. Peça que traz de volta para São Paulo a atriz Isabel Ribeiro, para contar a história de como cortar o cordão umbilical entre mãe e filha. A mãe, uma casadora, e a filha, submissa. Teatro Aliança Francesa (r. Gen. Jardim, 182 - 259-8412).

Hugo Della Santa e Calque Ferroira, dirigidos por Jacov Hiller, na peça Giovanni. Um Dia Muito Especial, de Ettore Scola, com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Nyrólde Bonamico, Adriana Abujamir, Eduardo Goulart, Milton Andrade e outros. Direção de José Possi Neto. O encontro de uma dona-de-casa com um locutor de rádio (homossexual) no dia 8 de maio de 1938, dia em que Hitler chega a Roma. Essa história teve uma adaptação para o cinema, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Teatro Faap (r. Alagoas, 903 - 67-371). De 4ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h30; domingo, às 18 e 21h. Ingressos: C\$ 40,00 (único de C\$ 100,00).

Giovanni, de James Baldwin, com Calque Ferreira, Hugo Della Santa, José Fernandes Lira e Roseli Silva. Direção de Jacov Hiller. Uma viagem ao submundo do homossexualismo, da fase erudita à aceitação de sua preferência sexual. Teatro Bixiga (r. Rui Barbosa, 672, tel. 284-0290). De 4ª a 6ª, às 21 horas, sáb., às 20 e 22h30; e domingo, às 18. Ingressos: C\$ 50 (estudantes) e C\$ 70 (exceto aos sáb. Único de C\$ 70. 18 anos. Dur. 2h.

Grita Pixão, de Walcy Carrasco, com Fúlvio Stefanini e Cléo Ventura. Direção de Maurice Vaneau. Humor e romance são os ingredientes do espetáculo, que mostra o reencontro de um casal após anos de separação. Eles relembram os tempos e o suspense toma conta da ação, que tem final inesperado. Sala Rubens Sverner - Teatro Cultura Artística (r. Nestor Pestana, 196), de 5ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20h e 22h; e domingo, às 19h. Ingressos: C\$ 80,00 (5ª e domingo) e C\$ 100,00 (6ª e sábado). Dur. 1h.

Hélio, Boy, de Roberto Gil Camargo, com Elias Andreato e Renato Modesto. Direção de Roberto Lage. Uma história de amor mostrando o relacionamento entre uma professora e seu aluno. Teatro Domus (r. Jacurici, 81 - 814-8692). De 4ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22; e domingo, às 18 e 21h. Ingressos: C\$ 50,00 (4ª, 5ª e domingo) e C\$ 60,00 (6ª e sábado). Dur. 1h.

A Hora e a Vez de Augusto Matraga, baseado na obra de Guimarães Rosa, direção e adaptação de Antunes Filho. Com Raul Cortez, Arciso Andreoni, Carlos Gomes, Kátia Regina, Malu Pessin, Walter Portella e Lazinho Pereira, do grupo de Teatro Macunaíma. No Teatro Sesc Anchieta (r. Dr. Vila Nova, 245 - 256-2322), de 4ª a 6ª, às 21h; sábado, às 20 e 22h30; domingo às 19 h. Ingressos: C\$ 20 (comerciais) e C\$ 80 (de 4ª a 6ª, C\$ 25 (comerciais) e C\$ 100, sábados e domingos).

Uma Lição Longe Demais, de Zeno Wilde, com Gabriela Rabelo, Néilson Baskerville e Eric Kowinsky. Direção de Fauzi Arap. Peça sobre a violência, envolvendo dois alunos e sua ex-

professora. Teatro Zero Hora (r. Conselheiro Ramalho, 673 - 34-8476). 5ª e 6ª, às 21 h; sábado, às 20 e 22h; e domingo, às 18h. Ingresso: C\$ 30,00 e C\$ 50,00.

Louco Circo do Desejo de Consuelo de Castro, com Umberto Magnani e Mayara Magri. Direção de Vladimir Capella. A relação afetiva entre um jovem prostituta e um homem de negócios beirando os 45 anos. Teatro Maksud Plaza (al. Campinas, 150 - tel. 251-2233). 5ª e 6ª às 21h30; sábados às 20 e 22h30; dom. às 19 e 21h30. Ingressos: C\$ 60 (inteira) e C\$ 40 (estudantes); exceto às 6ª e sáb., único de C\$ 60. 16 anos. Dur. 1h40.

O Outro Lado, uma performance que discursa sobre o amor e suas formas, uma interpretação do Grupo Boca de Cena, sob a direção de Luiz Henrique. Auditório ALS (r. Augusta, 1.470). 5ª a domingo, às 21h. Ingressos: C\$ 30,00 (estudantes) e C\$ 50,00.

Nos Tempos da Jovem Guarda, texto e direção de Renato Kramer, com Cida de Assis, Cleide Paes, Glíciolys Gonçalves, Gilberto Caetano e outros. Uma homenagem aos tempos da Jovem Guarda, tendo Wandereia como figura principal. Ela comandará o espetáculo, enquanto Roberto Carlos, atraído, chegará somente no final do espetáculo. Teatro do Bisão (r. Rui Barbosa, 672 - 284-0290). 5ª, às 23h30 (ingresso único de C\$ 50,00), e sábados, às 00h30 (ingresso: C\$ 50,00 e 70,00).

Oh! Calculá! de Kenneth Tyanon, com textos de Jules Feiffer, John Lennon, Sam Sheppard. Direção de Kiko Jaess, coreografia de Marilena Ansaldi. Musical erótico dividido em quadros. Teatro Jardel Filho (av. Brig. Luís Antônio, 884 - 35-8433). De 4ª a 6ª, às 21 h, sábado, às 20 e 22h30; domingo, às 18 e 21 h. 18 anos. Dur. 1h40. Até 8 de junho.

Rock Index Dançando no Front, de Joel Cardoso de Oliveira e Naomi Ishii Torigoi, interpretação dos atores do grupo The Atho S.P.B.R., direção de Caffio Cabreira. Um espetáculo que mistura todas as tendências e gêneros de interpretação, utilizando a música como um dos meios de expressão. Kaleidos (r. de 13 de Maio, 33). De 3ª a domingo, às 21h. Informe: 565-220-9319.

Ballet Stagium — O grupo apresenta Terras do Benvir e Estudo Brasileiro Nº 2 — Batucada de 4ª a domingo, às 21h, no Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 50,00 (único). (82 E2 Até 1º de junho)

Petits-Fours Coreográficos — Espetáculo de dança com Lala Deheinzelin, Arthur Kohl e Alberto Cidra. De 4ª a sábado, às 21h; domingo, às 18 e 21h, no Teatro Sérgio Cardoso — Sala Paschoal Carlos Magno (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 30,00 e C\$ 50,00. (82 E2). Até 31 de maio.

Ballet Stagium — O grupo apresenta Terras do Benvir e Estudo Brasileiro Nº 2 — Batucada de 4ª a domingo, às 21h, no Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 50,00 (único). (82 E2 Até 1º de junho)

Curia

SEMPRE A MESMA HISTÓRIA

Se dependesse de encontros, debates, conferências e congressos, o patrimônio histórico nacional estaria salvo. Mais uma vez o tema será discutido, de hoje até o dia 31, em Salvador, agora por 26 secretários de cultura no XI Fórum Nacional, este ano presidido por Jorge Cunha Lima, de São Paulo. Participam ainda presidentes de entidades e fundações culturais que vão examinar as mesmas questões de sempre, como legislação, conscientização comunitária, e formação de recursos humanos. Possivelmente, mais uma vez sem grandes resultados práticos.

Alexandre de Oliveira



Hugo Della Santa e Calque Ferroira, dirigidos por Jacov Hiller, na peça Giovanni.

MUSICAL

Nos Tempos da Jovem Guarda, texto e direção de Renato Kramer, com Cida de Assis, Cleide Paes, Glíciolys Gonçalves, Gilberto Caetano e outros. Uma homenagem aos tempos da Jovem Guarda, tendo Wandereia como figura principal. Ela comandará o espetáculo, enquanto Roberto Carlos, atraído, chegará somente no final do espetáculo. Teatro do Bisão (r. Rui Barbosa, 672 - 284-0290). 5ª, às 23h30 (ingresso único de C\$ 50,00), e sábados, às 00h30 (ingresso: C\$ 50,00 e 70,00).

Oh! Calculá! de Kenneth Tyanon, com textos de Jules Feiffer, John Lennon, Sam Sheppard. Direção de Kiko Jaess, coreografia de Marilena Ansaldi. Musical erótico dividido em quadros. Teatro Jardel Filho (av. Brig. Luís Antônio, 884 - 35-8433). De 4ª a 6ª, às 21 h, sábado, às 20 e 22h30; domingo, às 18 e 21 h. 18 anos. Dur. 1h40. Até 8 de junho.

Rock Index Dançando no Front, de Joel Cardoso de Oliveira e Naomi Ishii Torigoi, interpretação dos atores do grupo The Atho S.P.B.R., direção de Caffio Cabreira. Um espetáculo que mistura todas as tendências e gêneros de interpretação, utilizando a música como um dos meios de expressão. Kaleidos (r. de 13 de Maio, 33). De 3ª a domingo, às 21h. Informe: 565-220-9319.

DANÇA

Ballet Stagium — O grupo apresenta Terras do Benvir e Estudo Brasileiro Nº 2 — Batucada de 4ª a domingo, às 21h, no Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 50,00 (único). (82 E2 Até 1º de junho)

Petits-Fours Coreográficos — Espetáculo de dança com Lala Deheinzelin, Arthur Kohl e Alberto Cidra. De 4ª a sábado, às 21h; domingo, às 18 e 21h, no Teatro Sérgio Cardoso — Sala Paschoal Carlos Magno (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 30,00 e C\$ 50,00. (82 E2). Até 31 de maio.

Ballet Stagium — O grupo apresenta Terras do Benvir e Estudo Brasileiro Nº 2 — Batucada de 4ª a domingo, às 21h, no Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 50,00 (único). (82 E2 Até 1º de junho)

Ballet Stagium — O grupo apresenta Terras do Benvir e Estudo Brasileiro Nº 2 — Batucada de 4ª a domingo, às 21h, no Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153 - 288-0136). C\$ 50,00 (único). (82 E2 Até 1º de junho)

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Para as comunidades interiores não se conhecerem melhor, o Departamento de Atividades Regionais da Secretaria de Estado da Cultura vai promover um projeto chamado Nossa Gente. São exposições de fotografias realizadas por fotógrafos de cada um dos 30 municípios envolvidos, registrando hábitos e costumes de suas cidades. Quem se interessar em participar vai receber um curso de fotografia coordenado por André Boccardo. As mostras itinerantes devem começar a circular no dia 30 de junho.

CURSO DE CORAL NO INTERIOR

Águas de Lindóia estará realizando em julho seu I Festival de Corais. Ao mesmo tempo vai promover o Curso Transdisciplinar de Canto Coral, com músicos da Capital e região e cem vagas para regentes e assistentes de todo o País. A coordenação está a cargo da Secretaria de Estado da Cultura.

CRÍTICA

Agradável originalidade

Olívio Tavares de Araújo

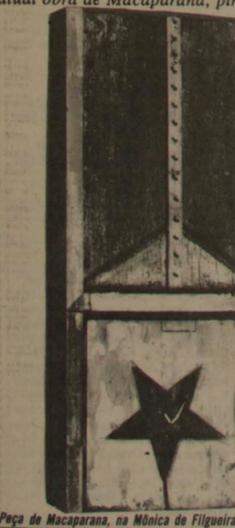
Há um episódio famoso na vida de Kandinsky, relacionado com a descoberta da pintura abstrata. Em 1911, sua obra se encaminhava de maneira evidente para abstração — mas faltava ao pintor coragem para assumir inteiramente o desligamento de qualquer referencial exterior. Uma tarde, entrando distraído no ateliê, ele foi colhido de surpresa por uma tela desconhecida, inteiramente abstrata, e de inescrevível beleza, colocada sobre seu próprio cavalete. Foi aí que Kandinsky descobriu que em seu trabalho não havia mais lugar para referências à figura, e "inventou" a abstração. E a tela? Era o próprio quadro que ele estivera pintando de manhã, apenas virado de lado, e sob condições imprevisíveis de luz. Sem o reconhecer, o pintor teve uma revelação.

Será mesmo o acaso? Ou apenas uma espécie de estopim aparentemente fortuito, mas necessário num encadeamento, para detonar uma evolução inevitável? Essa questão ocorre quando se fica sabendo a história da atual obra de Macaparana, pintor — e agora

escultor — nascido há 34 anos no Interior de Pernambuco. Durante anos, ele fez quadros em trompe l'oeil, no mais detalhista realismo, imitando texturas e relevos de madeiras. Diante de alguns deles — que já sugeriam objetos — os artistas Willys de Castro e Hércules Barsotti tiveram, há quatro anos, uma inspiração como a de Kandinsky diante de seu quadro: por que Macaparana não fazia os objetos em relevo real, já que os imaginava tão bem?

Os resultados estão nesta exposição, na Mônica Figueiras de Almeida. Poucas vezes um artista cujo talento permanecia adormecido, e cujo futuro era incerto, desabrochou de uma forma tão visível. Macaparana mostra relevos de parede (tableau-objets) e algumas peças escultóricas de tipo totêmico, tudo feito com restos de madeira que ele recolheu aqui e acolá. Sua técnica é a da assemblage, a reunião do material obtido, que ele pouco retoca, recorta ou repinta. No todo, sua linguagem remonta a uma tradição da arte moderna na década de 20, a do objet trouvé (objeto achado). Percebe-se que o trabalho de Macaparana inscreve-se conscientemente numa historicidade, embora de um setor pequeno e requintado do modernismo. Mesmo na América Latina e no Brasil ele tem seus companheiros de família: o uruguaio Torres-García (com cujo construtivismo mágico-poético estas peças também se aparentam), os brasileiros João Carlos Galvão, Gastão Manoel Henrique, e, especialmente no terreno do aproveitamento de detritos de madeira, os mineiros Celso Renato de Lima e Farnese de Andrade, este, o mestre absoluto.

Apesar de tudo isso, Macaparana parece trabalhar muito à vontade, deixando fluir solta sua inventividade; é espontâneo, honesto, especialmente articulado e inteligente. Consegue ser original — embora, repito, dentro de um terreno circunscrito que eleger para si mesmo. Não há dúvida de que a exposição oferece uma legítima e agradabilíssima surpresa. A sensibilidade delicada de Macaparana é, daqui para a frente, um fato consumado. E ele não tem de ter pressa. Faça como sugeria — citando não me lembro quem — o gravador Marcello Grassmann: beba do seu copo. Nele ainda há água mais que suficiente para nutrir muita obra de boa qualidade.



Peça de Macaparana, na Mônica de Figueiras de Almeida

Olívio Tavares de Araújo é colaborador do Caderno 2